

Alexandre Schulter

dezembro 13, 2007

Uma carta aberta a Richard Dawkins

Arquivado em: [Ateísmo](#) — Tags: [Ateísmo](#), [dogma](#), [religião](#), [richard dawkins](#) — alxnd @ 10:26 am

A suposta utilidade das religiões é o assunto desta carta enviada por um padre bem conhecido ao biólogo Richard Dawkins. O assunto é muito batido, sinceramente já encheu o saco, é só um refresco.

Por **Jonathan Morris**

Tradução por **Alexandre Schulter**

Originalmente publicado em [FOXNews](#) em 10 de Dezembro de 2007.

Caro Richard,

Foi um prazer conhecer você “virtualmente” ontem, em uma conexão via satélite entre Roma e Londres, para debater o papel da religião e ateísmo na sociedade.

A televisão BBC World me convidou para discutir com você uma lasca da circular mais recente do Papa Benedito XVI sobre a virtude Cristã da esperança, “Na Esperança Que Sejamos Salvos” (Romanos 8:24), onde o pontífice faz referência às filosofias ateístas dos séculos XIX e XX e como elas contribuíram para algumas das maiores atrocidades de nosso tempo.

Escrevo esta carta aberta à você com o intuito de expandir e envolver outros na discussão. Com certeza nenhum de nós esperava que nossos argumentos convencessem o outro a ficar de joelhos, reconhecer seu erro de julgamento e ir escrever um livro sobre seu momento de conversão. Minha esperança (sem jogo de palavras), de qualquer forma, é que esse, nosso primeiro encontro, seja o catalisador para formar juntos uma coalizão de pessoas de mentalidade racional que condenam todo o fanatismo, tanto na forma religiosa quanto ideologia ateaista.

Permita-me, Richard, lembrar nossos leitores do que o Papa Benedito disse em sua circular em referência à nossa discussão. Ele anseia que os Cristãos coloquem sua fé no futuro em Deus e não em tecnologia, economia e ideologias políticas. Ao mesmo tempo, ele reconhece que um mundo preenchido com tanta injustiça e sofrimento tem sido ao longo da história um forte motivo para duvidar da existência de Deus.

Recitando argumentos ateístas comuns que você mesmo tem usado frequentemente, ele diz: “Um mundo marcado com tanta injustiça, sofrimento de inocentes e cinismo do poder não pode ser o trabalho de um bom Deus. Um Deus com responsabilidade por tal mundo não seria um Deus justo, muito menos um bom Deus.” Foi nesse contexto, o Papa nos lembra, que ateísmo, particularmente nos séculos XIX e XX surgiu como um “tipo de moralismo” para protestar contra as injustiças do mundo. Mas a história, diz o papa, “provou estarem erradas ideologias como o Marxismo que diz que humanos tinham de estabelecer justiça social porque Deus não existia.” O Papa vai ainda mais longe, “Não é nenhum acidente que essa idéia levou às maiores formas de crueldade e violações de justiça,” e que deixou para trás uma “trilha de destruição pavorosa.”

Eu comecei nosso debate lembrando você daquele dia em Março do ano 2000 quando João Paulo II, suportado então por seu então “delegado de doutrina,” Joseph Ratzinger (futuro Benedito XVI), fez um apelo sem precedentes para o perdão pelas maldades cometidas ao longo da história por Cristãos. A Inquisição era frente e centro. Apesar de que o papel da Igreja nos horrores da Inquisição Espanhola é regularmente exagerada por leituras simplistas da história, na sua reza pública de conciliação João Paulo II focou apenas no papel da Igreja no fanatismo. Durante aquele período de 350 anos da história, é estimado que 5.000-10.000 pessoas foram mortas em nome da ortodoxia. João Paulo II do mesmo modo pediu perdão por outros tipos de intolerância e violência exercidas por Cristãos.

Agora o Papa Benedito XVI - o mesmo que apoiou o mea culpa de João Paulo II - lembra o mundo que o Cristianismo, e a fé religiosa em geral, não detém o monopólio sobre o fanatismo. O regimes totalitários de Stálin, Hitler e Mao, entre outros, eram intrinsecamente sistemas ateístas. Eles procuravam criar utopias livre de religião e de forma a realizar isso eles arbitrariamente eliminaram pelo menos 100.000.000 vidas inocentes.

Em resposta à minha apresentação dos fatos, você respondeu com algo que eu considero ser uma análise histórica desonesta, ou no mínimo ilógica. Você diz que ateísmo, em contraste total com Cristianismo, não pode levar culpa por essas atrocidades, porque enquanto Cristãos agiram no nome da religião, Stálin e Hitler agiram em nome de seus movimentos políticos. Sendo assim, você conclui, suas filosofias ateístas não tinham nada a ver com suas ações.

Não acho que sua retórica, neste momento, seja convincente. Você e eu sabemos que ações seguem idéias. Você disse que o mundo seria um lugar melhor se idéias religiosas se tornassem extintas. Isso é porque, para você, religião é a mesma coisa que superstição - contos de fadas - e superstições tornam nebulosa a livre prática da razão, fazendo com que o fanatismo seja facilitado. Você aponta o comportamento violento de uma pequeníssima fração de Judeus e Cristãos - por exemplo - como prova de que crenças religiosas movem pessoas a agirem de forma não racional e que essa irracionalidade algumas vezes se mostra violenta. Você falha em apontar, no entanto, que as ações desses radicais são rotineiramente condenadas por seus líderes religiosos como contrárias às idéias de sua fé. Em outras palavras, a verdade é que suas ações procedem de suas próprias idéias, não das idéias da religião verdadeira. (Aqui não posso deixar de rejeitar, denovo, o que você disse no debate, que Hitler era um

Católico Romano. Isso é o mesmo que dizer que você é um Anglicano mesmo depois de tudo que disse e fez para rejeitar a igreja em que você nasceu.)

Ainda mais surpreendente que sua recusa em ver a falácia de sua lógica em relacionamento às ações de religiosos extremistas é o fato que você não faz deduções similares quando se trata da filosofia materialista no ateísmo - na qual Marx, Stálin e Hitler acreditavam, quando aqui na verdade faz sentido. Eles não eram indiferentes à religião. Eles, como você, querem removê-la. Para a maioria de nós, incluindo muitos ateístas, é fácil reconhecer a crença deles de que o homem possa ser reduzido à suas propriedades materiais (que ele não tem alma espiritual a assim não tem dignidade sagrada) torna a morte de inocentes por razões políticas e egoístas muito mais fácil.

Eu acho que até você concordaria que uma aceitação de uma ética neo-Darwiniana da “sobrevivência do melhor adaptado” é mais fácil de engolir quando se rejeita a existência de um ser supremo e a inerente dignidade que ele confere às suas criaturas, criadas à sua imagem e semelhança. Os perpetradores da crueldade do século XX podem não ter agido em nome do ateísmo, mas eles ativamente procuraram extinguir crença religiosa por causa do materialismo ateuista que eles abraçaram.

Dito isto, alguns ateístas com certeza envergonham pessoas religiosas com sua vivência moral de bondade superior. Isso é uma prova de que o ateísmo não leva diretamente ao fanatismo. Como a história mostra, no entanto, uma filosofia ateuista sobre o homem serve como um grande silenciador da consciência quando seres humanos doentios rejeitam as demandas da razão humana e vão pisando em cima dos direitos humanos.

Tudo isso é para dizer, Richard, que grupo algum, seja religioso ou ateuista, tem o monopólio sobre o fanatismo. São seres humanos fracos, não religião, que matam em nome de Deus. São seres humanos fracos - não o ateísmo, que cometeram as atrocidades do século XX. Eu acho que ambos concordamos, mas apenas escutei você falar da última das duas afirmações.

Como seres humanos, nós devemos nos perguntar quem nos curará de tais fraquezas. De acordo com o Papa Benedito, é o conhecimento de Deus (esperança) como um Pai justo e misericordioso de todos nós. Isso é um ato de fé, é claro - e não algo que espero que você aceite já - mas eu acho que você e eu podemos concordar que não é o tipo de crença religiosa que leva ao fanatismo que ambos detestamos. De acordo com todas as estatísticas que tenho em minha frente, é, de fato, o tipo de fé que traz mais felicidade para mais pessoas e nos torna cidadãos mais generosos e filantrópicos, mesmo para causas não-religiosas.

Aqui está minha proposta, Richard. Agora que você ganhou para si mesmo de forma justa o título de líder dos ativistas neo-ateístas seculares, eu acho que faria um grande serviço para a humanidade se rejeitasse, como João Paulo II fez pelos Cristãos, as ações maldosas de um minúsculo percentual de ateístas que, na sua opinião, agiram de uma forma que representa pobremente seu sistema de crença, em particular sua negação comum da existência de Deus.

Mesmo o quão diferente nossas visões sobre Deus possam ser, eu acho que podemos - e dadas as circunstâncias - devemos, anunciar com vigor ainda maior que a razão humana, quando cultivada apropriadamente, pode nos levar a coexistência pacífica. E isso não requer limpar religião da face da terra.

Deus abençõe, Padre Jonathan

Pra variar não consigo decidir se este é um caso de visão estreita do mundo ou se o cara está simplesmente sendo desonesto com seus leitores:

Ele realmente acha que uma ‘filosofia ateuista’ existe ou está apenas tentando enganar o leitor ingênuo com joguinhos de palavras e conceitos? (Sam Harris tinha razão na conferência AAI’2007 sobre largar o uso da palavra “ateísmo” de forma a evitar esse tipo de jogo.)

Ele realmente acredita que o motivo da convivência social pacífica entre humanos é um fato sem ligação com a biologia ou está intencionalmente escondendo os fatos?

Ele realmente acha que os ditadores citados mataram pessoas porque eram descrentes em um deus e não porque tinham outros dogmas?

O argumento de que “religião verdadeira” não incentiva violência é com certeza uma enganação e, de qualquer forma, a suposta utilidade da religião não necessariamente a torna verdadeira.

Uma boa resposta à esta carta foi dada no fórum do richarddawkins.net:

Por **Benjamin O’Donnell**

Tradução por **Alexandre Schuler**

Caro Padre Jonathan,

Mesmo que não tenha sido endereçada a mim, pensei em responder à sua carta aberta a Richard Dawkins.

Em qualquer visão, Hitler e o Nazismo não eram “ateístas”. Hitler começou como um Católico Romano (de onde provavelmente tirou seu anti-Semitismo.) Mesmo no final do Terceito Reich, padres católicos sob ordens do Vaticano celebravam seu aniversário todo ano em igrejas. Muitos dos nazistas mais velhos eram católicos confessos e ainda só um deles foi excomungado, - Joseph Goebels, por casar com uma protestante. É verdade, é claro, que à medida que ele foi adiante com Hitler, ele se distanciou de qualquer coisa parecida com cristianismo para se tornar uma espécie de pagão. Mas paganismo dificilmente é ateísmo.

Stálin e Mao, no entanto, eram com certeza ateístas, ou devemos dizer “não-teístas”. Mas eles eram também (até onde sabemos) não-astrólogos. Isso significa que não-astrólogos ou filosofias anti-astrologistas devem ter uma fatia de culpa pelo Gulag ou pela Revolução Cultural?

O problema, é claro, é alguém tratar ateísmo como se fosse uma filosofia coerente. Ateísmo é uma simples não-crença em deus. Alguém poderia ser ateu e assim mesmo acreditar em um monte de coisas - nascimentos virgens, telecinese, reencarnação, fantasmas, a superioridade da raça Ariana ou a inevitabilidade do desaparecimento do Estado após um período de ditadura do proletariado.

Eu tenho uma espécie de filosofia. Mas é tão diferente da filosofia de Stálin e Mao quanto da do não-astrólogo Stálin era da do não-astrólogo João Paulo II. Minha filosofia é uma de razão, evidência, empirismo, ciência, liberalismo e democracia. E ninguém poderia dizer de forma razoável que o que a Alemanha nazista e a União Soviética enfrentaram foi um excesso de razão, evidência, empirismo, ciência, liberalismo e democracia.

De fato você pode se surpreender em ouvir que meu alvo primário não é religião. Meu problema é com dogma. Com a crença de que é aceitável, até admirável, acreditar em proposições sem boas evidências ou sem bons motivos para acreditar que tais proposições sejam verdadeiras.

As formas que essas proposições acreditadas dogmaticamente podem tomar são potencialmente infinitas. Alguém pode dogmaticamente acreditar na inevitabilidade histórica da utopia comunista, sob a qual o Estado desaparece, após um breve mas necessário período de ditadura do proletariado. Alguém pode dogmaticamente acreditar na existência de algo chamado raça Ariana, em sua inerente superioridade em relação à todas as raças e na inerente inferioridade e perfídia da raça Judia. Alguém pode dogmaticamente acreditar que o Criador do Universo fez um chamado para sua religião converter o mundo ou sequestrá-lo à força através de guerra santa, que morte na defesa de (ou tentativa de reconquista) terra é a maior de todas as ações e que tais mártires irão para o paraíso depois que morrerem para serem atendidos por 72 noivas virgens e se juntarão com toda sua família e amados. Ou alguém pode dogmaticamente acreditar que o criador do universo condena contracepção como um pecado mortal.

O que todos essas quatro crenças têm em comum é a pouquíssima ou total falta de evidências a seu favor e a existência de bastante evidências contra elas. Ainda assim todas as quatro têm sido apaixonadamente e ardentemente acreditadas e acionadas por pessoas que caso contrário são racionais, sãs e educadas - geralmente resultando em alguns dos atos mais irracionais, insanos e bárbaros imagináveis por essas mesmas pessoas.

Agradecidamente, os dogmas fascista, nazista e comunista perderam tanto o crédito que quase ninguém acredita neles ainda. Esse é um desenvolvimento a ser comemorado. Mas como os eventos de Nova Iorque, Washington, Bali, Madri e Londres demonstraram; como demonstrado pelas políticas anti-contraceptivas genocidas estúpidas da igreja Católica na África e pelas políticas de células-tronco homicidas estúpidas das igrejas Cristãs nos EUA; dogmas religiosos estão vivos e ativos no mundo.

Razão, evidência, empiricismo, ciência, democracia liberal - em suma, as forças do Iluminismo - destruíram os dogmas Fascista e Comunista. Agora é a hora de fazer o mesmo com os dogmas de fé religiosa.

Agora, você pode dizer que há algo sobre o ateísmo que leva à barbárie, imoralidade e ditadura. Você pode até dizer que há algo sobre o ateísmo que leva ao dogmático que eu deprecio.

Mas se você dissesse isso, teria de explicar o fato inconveniente de que algumas das nações mais civilizadas, liberais e prósperas no mundo são "ateístas" no sentido em que a maioria da população não acredita em Deus.

Olhe a Suécia. Em uma pesquisa, acima de 80% dos suecos disseram não acreditar em Deus e acima de 40% explicitamente se identificam como ateus. Ainda assim a Suécia tem uma das taxas mais baixas no mundo de crime, pobreza, DST e gravidez na adolescência. E enquanto a Suécia é um extremo, números similares associando ateísmo com saúde social podem ser encontradas na maioria dos países do oeste europeu, assim como na Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

Além do mais, até no altamente religioso Estados Unidos da América, quando mais religioso um de seus estados é, *maior* tende sua taxa de crime, divórcio, infecções de DST e gravidez na adolescência.

Claramente, uma ampla descrença em Deus não é incompatível com uma sociedade civil saudável, feliz e próspera. (Note que eu não estou alegando que o ateísmo é a causa dessas sociedades maravilhosas serem tão maravilhosas, ateísmo sozinho é muito vazio para as razões que dei acima. Cito esses fatos meramente para mostrar que ateísmo é compatível com harmonia social.)

Então, qual a diferença entre os matadouros construídos pelos Comunistas Sem Deus da Rússia e da China e as políticas liberais construídas pelos progressistas Sem Deus do Oeste Europeu e de outros lugares? A resposta óbvia é que os países do Oeste Europeu são democracias liberais dedicadas à ciência, ao empiricismo, à razão, à liberdade de expressão e debate; a Rússia Soviética e a China Vermelha claramente não eram. Não era o ateísmo em si, mais o iliberalismo, a natureza não-democrática, o *dogmatismo* do Comunismo que o fizeram o arquiteto de muito do terror do século XX.

Seu Papa diz que deveríamos colocar nossa "esperança pelo futuro em Deus e não na tecnologia." Aqui eu não poderia discordar mais. Nossa esperança no futuro é o que nos deu tanto no passado - razão, evidência, empiricismo, ciência, liberalismo e democracia.

Racionalmente,
Benjamin O'Donnell

Nenhum Comentário »

Sem comentários ainda.

[Feed RSS dos comentários neste post.](#) [URI de TrackBack](#)

Deixe seu comentário

Nome (requerido)

E-mail (não será publicado) (requerido)

Website

• Nuvem de etiquetas

[astronomia](#) [Ateísmo](#) [Ceticismo](#) [christopher hitchens](#) [Ciência](#) [criacionismo](#) [democracia](#) [dogma](#) [evolução](#) [Evolucionismo](#) [física](#)
[física quântica](#) [iluminismo](#) [leis da natureza](#) [matemática](#) [multiverso](#) [natal](#) [Naturalismo](#) [perspectiva política](#) [religião](#)
[richard dawkins](#) [Secularismo](#) [teoria da evolução](#) [teoria das cordas](#) [universo](#) [vacinação](#)

• Páginas

- [O que é isso?](#)

• Arquivo de tópicos

- [Ateísmo](#) (2)
- [Ceticismo](#) (1)
- [Ciência](#) (2)
 - [Evolucionismo](#) (1)
- [Naturalismo](#) (1)
- [Secularismo](#) (1)

• Links Inglês

- [Center for Naturalism](#)
- [Council for Secular Humanism](#)
- [Edge](#)
- [Hitchens Watch](#)
- [Pharyngula](#)
- [Richard Dawkins](#)
- [Sam Harris](#)
- [TED](#)
- [The Brights](#)
- [The Panda's Thumb](#)
- [The Secular Web](#)

• Links Pessoais

- [Meu flickr](#)
- [Meu orkut](#)

• Links Português

- [Ateus do Brasil](#)
- [Ceticismo, Ciência e Tecnologia](#)

- [Clube Cético](#)
- [Godless Liberator](#)
- [Religião é Veneno](#)

[Blog no WordPress.com.](#)

»